

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE

Jornal da

SPPA

ANO 17 • JULHO 2018 • Nº 32

PORTO ALEGRE • RS • BRASIL

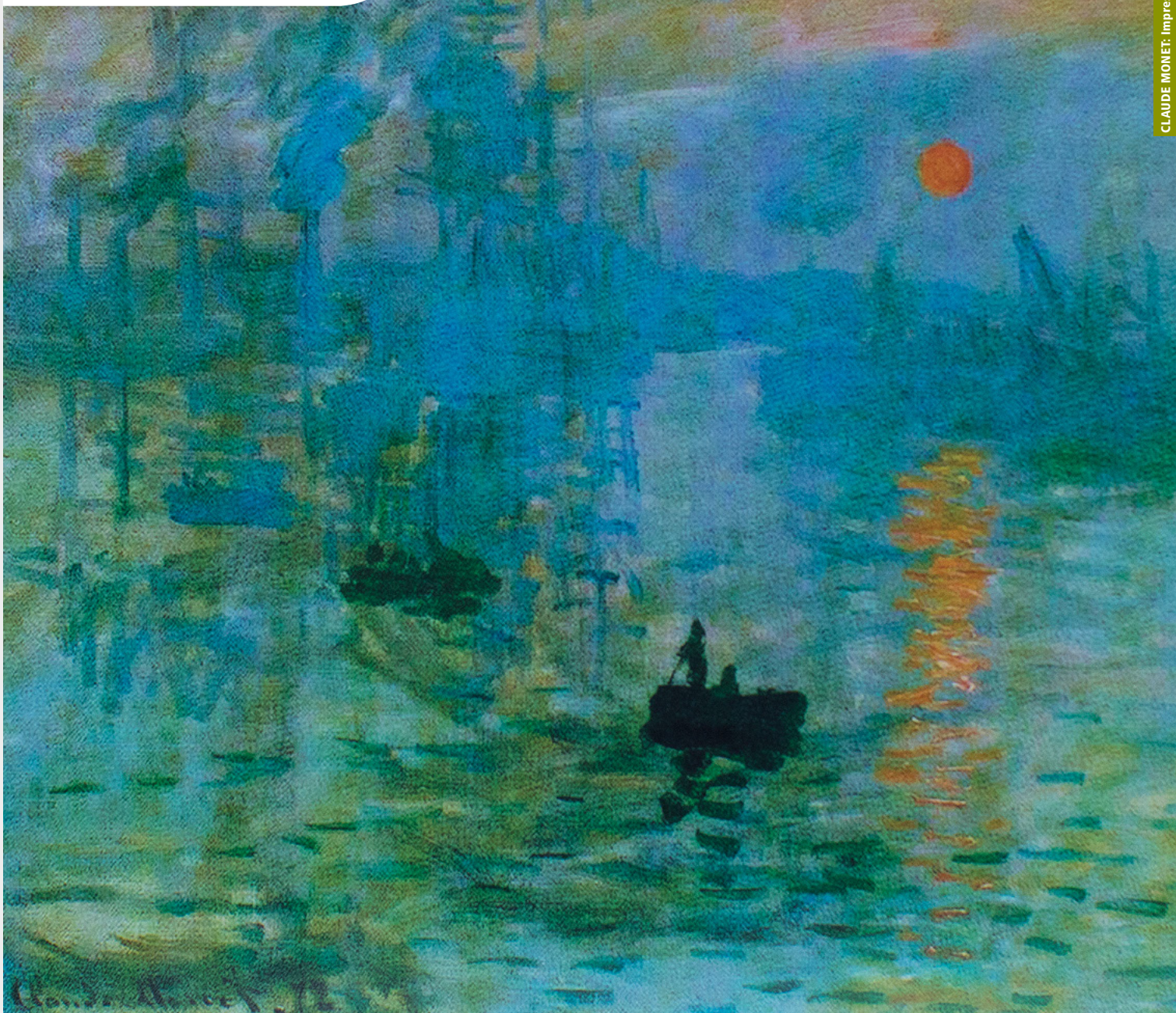
SOCIEDADE
PSICANALÍTICA
DE PORTO ALEGRE



FUNDADA EM 1963

Filiada à International Psychoanalytical Association

CLAUDE MONET: Impressão, nascer do sol - 1872



PSICANÁLISE: *um convite ao sonho*



Zelig Libermann
Presidente da SPPA



Diretoria da SPPA para gestão 2018-2019

Gestão 2018–2019

Na condição de Presidente da gestão 2018–2019, recentemente iniciada, manifesto a satisfação pela oportunidade de, junto com meus colegas de Diretoria, dirigir a SPPA. E agradeço a confiança em nós depositada para dar seguimento ao trabalho de gerações de psicanalistas dedicados ao desenvolvimento da Psicanálise e de nossa Sociedade, a qual em 2018 completará 55 anos de uma exitosa trajetória.

Ao mesmo tempo, pela história que nos precede e pelo futuro à frente, sentimos inquietude por nossa responsabilidade: manter o cuidado com esta casa tão bem gerida pelas Diretorias que nos antecederam, tanto em seus aspectos administrativo quanto em seu progresso científico e institucional.

E na medida em que entre os objetivos fundamentais de uma Sociedade psicanalítica se encontra a divulgação da Psicanálise e a interação com outras áreas do conhecimento, procuraremos contemplar as ideias próprias ao campo psicanalítico e também aquelas afeitas a outras disciplinas. Assim, o ano científico foi inaugurado em março passado com “O fim do mundo e um pouco depois – o sujeito humano em tempos de mudança exponencial”, conferência proferida por Luiz Alberto Oliveira, curador do Museu do Amanhã do Rio de Janeiro.

No que se refere ao campo psicanalítico, a SPPA recebeu, recentemente, a visita do psicanalista americano Howard Levine e contará com a presença dos Drs. Carlos Barredo, da Argentina, e Luiz Martín Cabré, da Espanha, nos meses de agosto e outubro respectivamente. No mês de maio, tivemos o XX Simpósio de Psicanálise da Infância e da Adolescência que contou com a psicanalista Eva Rotemberg como convidada para debater o tema “Parentalidades em foco”.

Outro importante objetivo desta gestão é o estreitamento da relação entre a SPPA, suas instâncias federativas, FEBRAPSI, FEPAL e IPA, e as demais Sociedades psicanalíticas.

Tendo isso em conta, essa integração se dará através de atividades de preparatórias ao redor dos eixos temáticos dos congressos

que essas entidades promoverão ao longo dos próximos dois anos.

Já em março, tivemos a atividade de lançamento do Congresso FEBRAPSI 2019, promovida pela Federação e suas federadas do Rio Grande do Sul. Em abril, a SPPA, junto com a Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre e a Sociedade Psicanalítica de Pelotas, organizou um evento prévio ao Encontro Bion 2018, que ocorrerá em Ribeirão Preto em julho deste ano. Proximamente, teremos atividades sobre os temas “De-construções e transformações”, do congresso FEPAL 2018 e “O feminino”, do Congresso IPA em 2019.

Além desses eventos, daremos continuidade à série de atividades já tradicionais da SPPA voltadas para os profissionais da área da saúde mental e também para a comunidade em geral.

Certamente, essas propostas não seriam possíveis sem a colaboração dos membros da SPPA que se disponibilizaram a participar das comissões de trabalho de nossa Sociedade e das atividades por elas organizadas.

A certeza de que empregaremos todos os esforços para corresponder à confiança em nós depositada traz a convicção de que poderemos atingir nosso objetivo maior: colaborar para o desenvolvimento científico e institucional da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

Para finalizar, gostaria de destacar a feliz coincidência e a inspiração que nos desperta o tema desta edição do Jornal da SPPA, a primeira da Diretoria 2018-2019: nada mais apropriado do que iniciar um trabalho intenso de muitos pensamentos e vastas emoções sob a égide dos “Sonhos”!

SUMÁRIO

Palavra do Presidente	02
Editorial	03
Diretoria Científica Comissão de Pesquisa	04
Infância e Adolescência	05
Entrevista – Howard Levine	06 e 07
Psicanálise e Cultura	08
Revista de Psicanálise Atendimento em Psicanálise	09
Comissão da Memória Associação de Candidatos	10
NUPPS Psicanálise e Educação Projeto Pescar	11
Diretoria de Divulgação e Ações junto à Comunidade	12

Expediente

PRESIDENTE | Zelig Libermann
DIRETORA ADMINISTRATIVA | Catia Olivier Mello
DIRETOR FINANCEIRO | Carlos Augusto Ferrari Filho
DIRETORA CIENTÍFICA | Maria Cristina Vasconcellos
DIRETORA DE PUBLICAÇÕES | Tula Bisol Brum
DIRETORA DE DIVULGAÇÃO | Kátia Wagner Radke
DIRETOR DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA | Rui de Mesquita Annes
DIRETORA DO INSTITUTO | Maria Lucrecia Scherer Zavaschi
COMISSÃO EDITORIAL | Idete Zimerman Bizzi (coordenadora)
Cátia Deon Dall’Agno, Fabio Brodacz, Laura Meyer da Silva
Marcelo Vaz, Nyvia Sousa, Regina Orgler Sordi
JORNAL DA SPPA | Tiragem: 2.500 exemplares
Fotos utilizadas: Arquivo/SPPA
EDIÇÃO E REDAÇÃO | Ana Klein (DRT/RS 8741)
Vera Nunes (DRT/RS 6198)
REVISÃO | Ellen Garber
PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO | Clemente Design

SOCIEDADE
PSICANALÍTICA
DE PORTO ALEGRE
FUNDADA EM 1963

Filiada à International Psychoanalytical Association
SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE (SPPA)
Rua Gen. Andrade Neves, 14/802 | Porto Alegre/RS
90010-210 | (51) 3224-3340
www.sppa.org.br | comunicacao@sppa.org.br

Psicanálise: um Convite ao Sonho

O eixo temático que inaugura a gestão da nova comissão editorial do Jornal da SPPA é o sonho. Assunto caro à Psicanálise desde que Freud, em 1900, publica "A interpretação dos sonhos", texto que se confunde com a própria fundação da ciência psicanalítica, e em que são expostas as ideias inovadoras a respeito do inconsciente.

Os sonhos impactam, surpreendem o sonhador, em sua passagem efêmera pela consciência. São a "via regia" para o inconsciente, como diz Freud.

Sob forma de sons, imagens, cores, sensações ou narrativas, oportunizam acesso direto ao mundo interno, fascinando e desafiando a humanidade em todos os tempos, e psicanalistas de todas as fases e escolas.

Nos primórdios da Psicanálise, a teoria e a técnica analítica priorizavam identificar os símbolos e decifrar os significados latentes contidos na forma manifesta do sonho, guiados pelas pistas oníricas. Como um arqueólogo, o analista buscava remover as resistências do paciente, uma a uma, e ter acesso às camadas mais profundas da psique. Tal modelo compreensivo, embora sempre válido, foi sendo complementado por uma concepção mais dinâmica dos significados dos sonhos.

O sonhar, sob a ótica psicanalítica contemporânea, indica o processo de elaboração mental que ocorre permanentemente na mente humana, mesmo em vigília. Em sua "fome" pela verdade psíquica, na terminologia de Bion, o ser humano necessita transformar experiências vividas e percepções primitivas em elementos mentais, pensáveis. Os enredos, ideias, sensações geradas nesse processo não só refletem o que preexiste no inconsciente, como também espelham o próprio processo psíquico de criar e ampliar a mente. Sob esse paradigma, o indivíduo se constitui na medida em que pode dar forma mental e significado autêntico ao que vive e ao que ele é. Sonha, logo existe.

A Psicanálise convida a sonhar: sentir, interagir, compreender, transcender. Vivemos em tempos

hipervelozes, de comunicação imediata, múltipla e global. Lidamos diariamente com estímulos digitais abundantes, quando não excessivos, de forma que os silêncios, as esperas, a paciência, o contato continuado tornam-se frequentemente secundários e por vezes escassos no dia a dia moderno. As inúmeras vantagens da era digital convivem lado a lado com alguns riscos inerentes da pressa das relações e do pensar: sentimentos de vazio e de não pertencimento, confusão e exaustão psíquica.

Em contraponto a isso, a Psicanálise fala à inerente e perene necessidade humana de compreensão, reflexão, sintonia genuína com seus pares. Para Howard Levine, entrevistado nessa edição, o grande diferencial da Psicanálise baseia-se no vínculo analítico rico em significados e aprofundamento ao qual se propõe, com um potencial terapêutico sem paralelos.

O Jornal da SPPA, meio impresso de informação e comunicação da instituição com a sociedade, pretende estreitar distâncias e fortalecer o intercâmbio com outras disciplinas e com a comunidade. Em linguagem acessível, busca refletir a riqueza conceitual, terapêutica, de ensino, pesquisa e de protagonismo social que nossa instituição almeja. O objetivo de promover saúde mental individual, familiar e coletiva complementa-se na busca de um diálogo rico com a cultura, com outras disciplinas e com a comunidade. Ser um psicanalista, nas palavras de Thomas Ogden, é "trabalhar na fronteira das verdades da experiência humana ainda por serem conhecidas". Que a leitura dos textos aqui contidos ultrapasse os limites da comunidade psicanalítica, e sejam prazerosos e inspiradores a todos os interessados nos mistérios da alma humana.



Idete Zimerman Bizzi
Editora do Jornal

O indivíduo se constitui na medida em que pode dar forma mental e significado autêntico ao que vive e ao que ele é. Sonha, logo existe."

Mudanças tecnológicas abrem discussões do ano científico na SPPA

Manter a tradição de rica atividade científica é o desafio assumido na gestão do colega Zelig Libermann, atual presidente da SPPA, a quem tenho muito a agradecer pela confiança e oportunidade de fazer parte de seu time.

Nesta proposta, iniciamos o ano científico com a atividade “O fim do mundo e um pouco depois – o sujeito humano em tempos de mudança exponencial”, proferida por Luiz Alberto Oliveira, físico, doutor em Cosmologia e curador do Museu do Amanhã, que discorreu sobre o impacto das mudanças tecnológicas na organização social e a necessária adaptação que redundará em mudanças nas relações humanas e no homem.

Em conjunto com a SBPdePA e a SPPel, realizamos o lançamento do XXVII Congresso da FEBRAPS com o tema “O Estranho–Inconfidências”, que nos fez refletir sobre a atualidade deste trabalho de Freud, tanto na clínica quanto na cultura atual; e a atividade preparatória para o Encontro Internacional Bion, com o tema “Pensamentos selvagens”, que também oportunizou uma rica experiência com base nas ideias deste autor.

Em maio, Ignácio P. Filho (SBPdePA) e Ana Paula T. Machado (SBPdePA) apresentaram seu trabalho pré-publicado do próximo congresso FEPAL, “Masoquismo – destinos das pulsões – origem do sujeito”, oportunizando uma densa discussão metapsicológica e sua interação com a clínica.

Para o segundo semestre, várias atividades estão programadas, com destaque para a comemoração dos 55 anos da SPPA e 25 anos da Revista de Psicanálise da SPPA, no dia 26 de outubro.

Temos trabalhado muito neste início de gestão, gratificados pelo interesse dos colegas em prestigiar as atividades propostas. Realizar tudo isso só é possível com uma equipe motivada e disponível. Agradeço aos colegas Aline Grill, Cesar Brito, Cláudia de Carli, Joyce Goldstein, Julia Goi, Luciano Isolan, Magali Fischer, Mario Barcellos, Regina Klarmann e Sandra Wolffenbuttel, pela parceria incansável já este início de nossa atividade.



Comissão de Pesquisa

Do sonho à ciência, da ciência ao sonho

Em 1895, Freud iniciava uma revolução na história da humanidade ao lançar luz sobre processos e conteúdos latentes de sintomas, lapsos e sonhos, o que veio a se estabelecer como novo objeto de estudo científico: o inconsciente dinâmico. Abria-se, assim, um original olhar para a compreensão do Homem.

Se alguns anos antes, em 1879, na Universidade de Leipzig, Wundt, o pai da psicologia moderna inaugurava o Instituto de Psicologia Experimental, com intenção de investigar a mente humana naquilo que poderia ser objetivado e mensurado, uma inédita atividade entre as ciências da natureza (Naturwissenschaft), separando definitivamente a psicologia do campo da filosofia e fundando o caminho para o desenvolvimento da psicofisiologia, do behaviorismo,

do cognitivismo e das neurociências, Freud, por sua vez, movido pelo mesmo espírito da Naturwissenschaft, focalizava seu estudo no reprimido, na história não lembrada, no individual e subjetivo, naquilo que não poderia ser medido nem objetivado, no que resta e insiste fora da consciência.

Ele desenvolveu uma fecunda teorização econômica, dinâmica e estrutural da mente, aprofundando a escuta e a observação aos detalhes da vida cotidiana. Suas descobertas proporcionaram dimensões científicas inimaginadas pela ciência de então. As raízes dessas profundas inovações estenderam-se para a cultura humana. Como psicanalistas, recebemos esse legado a preservar e a expandir. A cada sessão de análise, cada supervisão, discussão clínica, estudo, palestra e pesquisa

conceitual ou empírica temos nossa tarefa a cumprir: renovar esse conhecimento. Na psicanálise, seguimos expandindo modelos, desde métodos de pesquisa empíricos, pesquisa-ação, até novas modalidades de investigação.

Hoje trabalhamos com o que há de mais inovador e pleno de vitalidade, como os modelos de WorkingParties, que na SPPA temos o privilégio de organizar e de difundir local e internacionalmente: “A Escuta da Escuta”, “Métodos Clínicos Comparados” e “Sobre a Especificidade da Psicanálise Hoje”. Assim, o sonho de Freud se renova *ad infinitum* a cada busca que fazemos de lucidez conceitual, acuidade de observação e clareza para a transmissão da Psicanálise.

CÉSAR BRITO
Coordenador da Comissão de Pesquisa

Parentalidades em foco é tema do XX Simpósio

“Parentalidades em Foco” foi o tema eleito para o Simpósio de Infância e Adolescência ocorrido entre 24 e 26 de maio de 2018. Na abertura do evento, o psicanalista Rui Annes, diretor da Comissão de Infância e Adolescência, comemorou a vigésima edição do Simpósio ressaltando a importância de suas pioneiras, as psicanalistas Marlene Araújo, Rute Maltz e Nara Caron.

Os trabalhos foram iniciados com a conferência de abertura “Recursos Egoicos” proferida pela psicanalista Eva Rotenberg (APA), convidada especial para o Simpósio deste ano. Desde o começo de sua fala e seguindo o fio condutor que acompanhou todo o Simpósio, a Dra. Eva refletiu sobre a temática dos recursos egoicos genuínos como aqueles alcançados a partir da presença emocional do outro ou, como ela chamou: “encontro empático primordial”.

Sendo precursora do enquadre de atendimento multifamiliar na clínica de crianças e adolescentes, a convidada reconhece a profunda influência do Dr. Jorge Garcia Badaracco (que trabalhava com o campo da doença mental em pacientes adultos) sobre sua forma de pensar a teoria e a clínica psicanalíticas. Foi com o Dr. Badaracco que aprendeu a trabalhar com o enfoque multifamiliar ampliado, no qual o terapeuta funciona como um ego auxiliar, e cujo trabalho co-construído com os membros do grupo vai permitindo o acesso a zonas da mente até então desconhecidas para os próprios protagonistas da trama vincular.

Escola para pais é, então, o produto desse



Dra. Eva Rotenberg foi a convidada especial do evento



trabalho que a Dra. Eva realiza no Hospital de Niños de Buenos Aires, buscado por pacientes – e suas famílias - com sofrimentos psíquicos que se manifestam sob diversos diagnósticos, tais como, doenças psicossomáticas e/ou esquizofrenias. Os encontros são semanais e o enquadre é aberto, ou seja, o grupo que trabalha é o que está presente naquele dia, ficando a cargo dos sujeitos individualmente e suas famílias decidirem sobre a frequência aos encontros.

A busca sobre novos olhares e aberturas em psicanálise foi também o tema desenvolvido pelas colegas dos Projetos SMED/Pescar que, ao apresentarem suas reflexões no trabalho intitulado “Parentalidades em situações de vulnerabilidade” lançaram novas luzes, possibilidades de trabalho e questionamentos para serem debatidos com a Dra. Eva e o grupo de participantes do Simpósio. Ressalta-se o esforço no sentido de ampliar o olhar e a escuta psicanalítica para além de seu campo teórico, aspecto que confere sinergia ao trabalho realizado pelo grupo de colegas, e força a própria psicanálise para além de suas fronteiras conceituais.

As supervisões coletivas apresentadas respectivamente pelas colegas Vivian Peres Day e Cátia Olivier Mello propiciaram momentos de debate e aprendizagens.

A sessão de temas livres mostrou mais uma vez a importância desse espaço de participação de colegas estudantes universitários e profissionais. Seis trabalhos foram apresentados, comentados e debatidos com entusiasmo.

Comissão do DIA: Rui Annes, Flávia Maltz, Suzana Fortes, Denise Lahude, Regina Sordi, Cristiano Frank, Marcelo Fellipe

Ressalta-se o esforço no sentido de ampliar o olhar e a escuta psicanalítica para além de seu campo teórico”

A alma no divã: o profundo impacto do encontro analítico

Em recente passagem por Porto Alegre, Dr. Howard Levine conversou com a editora do Jornal da SPPA, Dra Idete Zimmerman Bizzi, sobre os encantos, especificidades e desafios da psicanálise contemporânea. Membro do Massachusetts Institute for Psychoanalysis, Dr. Levine muito tem contribuído para o aprofundamento do estudo da mente primitiva e da interação terapêutica analítica, com inúmeras publicações e participações em encontros científicos ao redor do mundo.

SPPA - Dr. Levine, o que mais lhe encanta na Psicanálise?

DR. LEVINE – Eu diria que, como psicanalista, o primeiro aspecto é que você consegue conhecer outras pessoas de uma forma que é mais profunda e completa do que praticamente qualquer outra situação na vida. Você tem a oportunidade de realmente estabelecer um contato com as pessoas de uma forma que, para elas, é muito íntima e significativa, talvez até mais do que sendo pai ou mãe de uma criança. Então, acredito que isso esteja no centro daquilo que amo na Psicanálise.

SPPA – Entre todas as alternativas terapêuticas para o sofrimento emocional, o que a Psicanálise oferece especificamente?

DR. LEVINE – Eu acho que existem muitos tipos de alívio e melhora de adaptação que são oferecidos, pela Psicanálise, em certa medida, e por muitas outras modalidades de tratamento. Contudo, há algo bastante difícil de descrever em relação ao que a Psicanálise pode fazer e que, acredito, os outros tratamentos não conseguem. Nem sempre é possível alcançar em Psicanálise aquilo que vou tentar descrever; mas, quando se consegue, você e seus pacientes percebem a importância da mudança e a profundidade do impacto que isso representa na vida de alguém. Não se trata apenas de alívio de sintomas, nem somente de adaptação, mas diz respeito à alteração e ao aprofundamento do significado e do sentido da própria vida. O que a Psicanálise faz é alterar a própria fibra da essência do sujeito, quando funciona. Sempre gosto de dizer aos alunos que a palavra 'psique', em grego, significa 'alma', e que 'psicanálise', no sentido metafórico, quando funciona, realmente aprofunda e impacta a alma dos

pacientes; modifica algo em sua perspectiva sobre a vida, os relacionamentos e os sentimentos, de uma maneira impossível de descrever em palavras. Mas muda a vida, e muitas vezes pode salvá-la.

SPPA – Poderíamos dizer que a Psicanálise é um convite a sonhar?

DR. LEVINE – Sim, a sonhar, a brincar, a sentir, a saber, a aceitar não saber, a refletir. Como se sabe, Freud deu muita ênfase aos sonhos, e afirmou que eles eram a estrada real que conduz ao inconsciente. E eu acredito que isso ainda seja válido, embora o que Freud tinha em mente quando falou aquilo é que os sonhos são como telegramas vindos do front de guerra – estão codificados e precisam ser decodificados, mas eles nos falam algo a respeito daquilo que acontece abaixo da superfície. Nesse sentido, os sonhos visam aos conteúdos – existe um desejo escondido, existe um medo escondido, existe um pensamento escondido que precisa ser desenterrado, ou uma lembrança oculta que necessita ser resgatada. E isso é muito importante, segue sendo muito importante na Psicanálise. Mas a forma como a maioria dos analistas pensa hoje em dia é que a capacidade de criar sonhos é a capacidade de pegar fatos experienciais brutos e transformá-los em algo vivo e significativo em termos da própria experiência de vida e de identidade pessoal. Pega os fatos e os transforma em blocos de construção do que faz sermos o que somos, e que nos faz sentir-nos vivos. Trata-se de um mecanismo que faz o mundo ganhar vida dentro de nós, e nós ganharmos vida dentro dele.

SPPA - Na sua prática, o senhor faz uma clara distinção entre Psicanálise e Psicoterapia?

“

Não se trata apenas de alívio de sintomas, nem somente de adaptação, mas diz respeito à alteração e ao aprofundamento do significado e do sentido da própria vida.”



Dr. Howard Levine

devem encontrar maneiras de se tornarem relevantes e significativos, e tornar sua presença reconhecida de forma a atrair o interesse do público em geral e do público erudito. Existem lugares, e acredito que Porto Alegre seja um deles, em que boas conexões são mantidas com as universidades, com os departamentos de Psiquiatria e com as faculdades de Medicina.

SPPA – Vivemos em uma era em que a ciência baseada em evidências é altamente valorizada. Como estamos lidando com isso? O senhor acredita que a Psicanálise seja uma ciência natural, uma ciência social, ou alguma ciência afinal?

DR. LEVINE – Penso que a Psicanálise é uma ciência, mas não uma ciência experimental linear. Existem certas coisas que podem ser medidas com base em evidências, mas nem tudo pode. Não temos os parâmetros da alma que podem ser definidos de forma limitada. O comitê de pesquisa da International Psychoanalytical Association (IPA) tem se questionado sobre quais componentes relevantes no tratamento psicanalítico poderiam ser medidos no formato de uma medicina baseada em evidências. Ao mesmo tempo, precisamos educar continuamente as universidades, os governos e o público em geral sobre o fato de que há muitos fenômenos que não podem ser abordados por meio de uma medicina baseada em evidências, por um modelo linear.

SPPA – A Psicanálise mudou o mundo no começo do século XX, revelando que o homem não é tão senhor de si mesmo quanto gostaria racionalmente de acreditar. Cem anos se passaram, e ainda estamos mudando o mundo?

DR. LEVINE – Não, mas deveríamos (risos). Acredito que precisamos nos engajar novamente com o discurso cultural geral, e realmente assegurar que um entendimento significativo e uma perspectiva psicanalítica das coisas tornem-se parte desse discurso geral.

DR. LEVINE – Acredito que existe uma diferença. Na minha prática, eu faço e não faço uma distinção. Não faço uma distinção no sentido de que não defino a Psicanálise de acordo com fatores externos, como, por exemplo, se o paciente deita no divã, ou quantas sessões teremos na semana. Eu acho que o uso do divã é uma ferramenta importante, e indica certo nível de desenvolvimento e de organização psíquica. Penso que a frequência é importante, pois, mesmo com o paciente mais capaz possível, se não tivermos frequência ou contato suficientes, fica muito mais difícil alcançar o que eu chamo de ‘mudança qualitativa’ da Psicoterapia à Psicanálise enquanto processo, a mágica da Psicanálise.

SPPA – O senhor mencionou, em seus escritos, a relevância da sintonia do par analítico (analytic match). Poderia falar a esse respeito?

DR. LEVINE – Nos Estados Unidos, por volta dos anos 1970 e 1980, a psicologia do analista passou a ser observada como algo relevante para o resultado do tratamento. Na sequência, alguém propôs a ideia de que o que importava não eram apenas as capacidades próprias, naturais do paciente, mas a conexão entre as capacidades naturais, ou a falta das capacidades naturais para análise no paciente e naquele analista em particular com quem ele estava. E que determinados analistas ajudavam determinados pacientes a ter um desempenho melhor em seu funcionamento analítico do que outros. Hoje em

dia, isso está incluído na noção de intersubjetividade, que destaca o fato de que existem processos inconscientes que ocorrem dentro de cada participante e entre os dois participantes na análise. A subjetividade do analista, a contra-transferência do analista, a capacidade do analista de reverie, de receptividade são todas formas diferentes de olhar para quem o analista é por dentro, lá no fundo. Portanto, são diferentes aspectos do mesmo conjunto complexo de quem e o que o analista realmente é em sua essência, no seu coração e alma, visto sob perspectivas distintas, em momentos distintos, e discutido em variados contextos para os mais variados usos.

SPPA – Como o senhor vê a inserção da Psicanálise na comunidade geral internacionalmente, em termos de contato social, projetos, intercâmbios culturais? Estamos suficientemente “implicados”?

DR. LEVINE – Penso que a resposta a essa pergunta varia conforme as regiões e, dentro de cada uma delas, conforme cada país e cidade. Minha percepção, nos Estados Unidos, é de que a Psicanálise tem se afastado das universidades, dos departamentos de Psiquiatria, dos programas de formação psiquiátrica, dos departamentos de Psicologia, e dos programas de formação em Psicologia, e não possui mais um papel muito ativo ou relevante no discurso cultural. Eu acho que isso é um problema. Gostaria de ver a Psicanálise engajada novamente. Os psicanalistas

Pareces ter dormido sobre a pedra branca

...o homem não é nem o princípio nem o fim da vida terrestre. Antes dele, no globo, formas animadas multiplicaram-se no fundo do mar, no lodo das praias, nas florestas, lagos, nos prados e sobre as montanhas exuberantes. Depois dele, novas formas ainda se desenvolverão. Uma raça futura, talvez originada da nossa, talvez não tendo conosco qualquer vínculo, nos sucederá no império do planeta. Esses novos gênios da terra vão nos ignorar e desprezar. Futuros dominadores, cujo espírito não podemos adivinhar, do mesmo modo que um paleopiteco não poderia prever o pensamento de um Aristóteles, de um Newton, de um Poincaré.

Com esse parágrafo magnífico, Anatole France encerra a novela *Sobre a pedra branca*, uma das obras listadas por Sigmund Freud na categoria dos dez livros que considerava “bons amigos”. A história dessa listagem é conhecida: corria o ano de 1906, e o livreiro vienense Hugo Heller encaminhara um convite a trinta e dois intelectuais pedindo que indicassem dez bons livros. Ao responder, Freud comenta que seu critério de escolha não foi o dos dez livros mais ‘esplêndidos’ ou ‘significativos’ da história, mas aqueles que “se assemelham a ‘bons’ amigos, aos quais devemos uma parcela do nosso conhecimento da vida e de nossa visão do mundo”.

Desafia tentar responder por que cada uma das dez obras cativou Freud, a ponto de ele as incluir na lista de bons amigos. Fiz essa experiência com ‘Sobre a pedra branca’.

Quem foi Anatole France e qual é o tema central da novela escolhida?

No início do século XX, France era um dos escritores mais reverenciados pelo pequeno círculo que, em torno de Freud, reunia-se para estudar temas psicanalíticos. Freud compartilhava desse entusiasmo, e sua admiração por Anatole era tanta que, em junho de 1938, ao mudar-se para Londres, levava em sua apressada bagagem de fugitivo a obra completa do francês.

O livro ‘Sobre a pedra branca’ é um texto de ideias: um grupo de amigos, em visita ao Foro Romano, debate temas, tais como a natureza da religião e as características do povo romano.

Surge uma polêmica: as raças são tão diferentes umas das outras, ou são ficções para justificar políticas de domínio de uma classe favorecida sobre outra considerada inferior? Para ilustrar seu ponto de vista, dois dos participantes do grupo leem contos de sua autoria para os amigos. A novela, a partir de então, é estruturada segundo o modelo ‘contos dentro de um conto’. O primeiro deles volta-se para o passado, mais especificamente para a Roma do século I da Era Cristã. O segundo conto oferece uma visão do futuro: o protagonista, que vive na Paris de 1903, acorda no ano de 2270. Não há espaço para detalharmos as fecundas visões de Anatole France desses dois mundos fantásticos do antes e do depois de nós. Mas podemos imaginar o quanto essas viagens oníricas, a partir de um presente que acontece na Roma tão amada e temida por Freud, fizeram as delícias de lazer do criador da psicanálise ao utilizar os sonhos, recurso que tanto admirava. O título do livro já faz menção à mítica pedra branca da Antiguidade, que segundo a lenda favorecia os sonhos de quem deitasse nela para dormir.

Voltando ao início: podemos imaginar Freud, em 1906, lendo essa frase sobre paleopitecos incapazes de imaginar um Aristóteles, um Newton, um Poincaré e — por que não? — um Freud. Talvez pensando o quanto nós, paleopitecos do século XX, não temos a mínima condição de imaginar o que será da Psicanálise quando novos senhores herdarem a Terra. Seria uma bela reflexão a justificar a escolha dessa novela para a lista de bons amigos.



Juarez Guedes Cruz

Nós, paleopitecos do século XX, não temos a mínima condição de imaginar o que será da Psicanálise quando novos senhores herdarem a Terra.”

Atividade marca aniversário da Revista e da SPPA

Neste ano de 2018, comemora-se o 55º aniversário da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA) e o 25º aniversário de sua Revista de Psicanálise. A data será celebrada oficialmente em outubro, com uma atividade científico-cultural organizada em conjunto pela Diretoria e pelo Conselho Editorial da Revista e dirigida ao público em geral, visando estreitar as relações entre a SPPA e a comunidade porto-alegrense. A Revista iniciou, neste ano, publicando em abril o número temático Amor, contando com instigantes artigos de autores locais e internacionais sobre esse controverso tema. Nesse número, também se prestou tributo à psicanalista Madeleine Baranger, falecida no ano passado, por meio de um belo texto escrito por Cláudio Eizirik.

No número a ser publicado em agosto, além de artigos diversos de autores da casa e de outras sociedades psicanalíticas, a Revista prestará homenagem ao nosso colega, professor, ex-presidente da Sociedade Paulo Fonseca, que faleceu precocemente em 12 de maio de 2017,

deixando enlutada a SPPA. Essa homenagem se fará por meio de um comvente escrito de sua esposa, a psicóloga Tânia Galli da Fonseca.

Em dezembro, será publicado o número temático Identidades e Sexualidades, o qual será composto por textos de autores de diversas linhas teóricas, a fim de incrementar o conhecimento e o debate sobre esse tema, que atualmente provoca inúmeros questionamentos. Para 2019, estão programados dois números temáticos: em abril Verdade/Mentira, e em dezembro Neurose. A Revista convida os interessados nesses temas para que enviem seus artigos com vistas à publicação para o site revista@sppa.org.br, bem como estimula que lhe sejam encaminhados artigos com temas variados, pois todos os anos, em agosto, publica-se um número não temático.

Como já é de praxe, a Sociedade se fará representar na Feira do Livro de Porto Alegre em novembro do corrente ano, com atividades organizadas e realizadas pelo Conselho Editorial da Revista, as quais serão

oportunamente divulgadas em nova edição deste jornal. Essas atividades têm sido muito apreciadas e contam com um público significativo e participativo, o que por si justifica o empenho da Revista em trabalhar para sua continuidade.

Quer assinar a revista?

ASSINATURA ANUAL:
(3 números + versão digital): R\$ 130,00

NÚMEROS AVULSOS: R\$ 50,00
CONSULTE ARTIGOS/AUTORES NO SITE
<http://revista.sppa.org.br>

FORMAS DE PAGAMENTO

DEPÓSITO/TRANSFERÊNCIA
SANTANDER - BANCO 033 - AGÊNCIA 1480
CONTA CORRENTE 13000656-2
SOCIEDADE PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE
CNPJ: 92.911.304/0003-90
Solicitamos o envio do comprovante de depósito por um dos meios:

E-mail: revista@sppa.org.br
Fax: (51) 3224-3340

SPPA
Rua Gen. Andrade Neves, 14/802
90010-210 - Porto Alegre, RS

Atendimento em Psicanálise

O QUE É O CAP?

O Centro de Atendimento Psicanalítico (CAP) funciona em nossa Sociedade há vinte e quatro anos. Ligado ao Instituto de Psicanálise da SPPA, possui duas metas principais.

1. Prestar à comunidade um serviço oferecendo a pacientes de baixa renda com indicação de tratamento psicanalítico a possibilidade de realizá-lo por um valor reduzido. Esses atendimentos contemplam adultos, crianças e adolescentes.
2. Através do CAP, o Instituto proporciona aos seus membros, aspirantes ou egressos de seminários, um meio para encaminhamentos de pacientes, com especial prioridade para as situações de supervisão e de realização de trabalhos ligados à formação.

COMO FUNCIONA O CAP?

■ Colegas interessados em participar e em atender

O CAP realiza reuniões mensais (terceiras terças-feiras do mês) abertas a todos os membros do Instituto, para que conheçam o serviço oferecido, contribuam nas discussões clínicas e, na medida de seu interesse, inscrevam-se para o recebimento de encaminhamentos.

■ Como realizar encaminhamentos para o CAP

O paciente encaminhado para o CAP deverá fazer contato por telefone ou e-mail com a secretária do Instituto, e agendar uma visita à SPPA para preencher uma ficha cadastral. Será informado sobre o

tipo de tratamento oferecido, a frequência (de três a cinco sessões semanais) e o valor vigente por sessão. Após, irá aguardar o contato telefônico realizado pelo analista designado para atendê-lo.

O SENTIDO DO CAP:

O foco do CAP, como braço do Instituto de Psicanálise da SPPA, é contribuir para o incremento da experiência clínica em Psicanálise, parte essencial da formação analítica no atendimento de adultos, crianças e adolescentes.

Na medida em que presta um serviço à comunidade, o CAP também cumpre uma função mais ampla da SPPA e de seu Instituto: divulgar a Psicanálise e seus benefícios clínicos.

RECADO FINAL...

O CAP, com o apoio da nova diretoria do Instituto, e com o reforço da integração com a Diretoria da Infância e Adolescência (DIA), vem desenvolvendo um trabalho em que se evidenciam o valor e o encantamento pelo fazer psicanalítico, comprometido com o atendimento qualificado de pacientes de baixa renda, um caminho construído ao longo dos anos e contemplado pelo desempenho competente de várias gestões!

FICHA TÉCNICA:

Comissão: Carmen Welter; Denise Steibel; Francisca Levy; Igor Alcântara; Lucia Rubin; Magaly Wainstein; Vivian Peres Day –
Coordenação: Denise Bystronski

Vivamos os sonhos



Através de um resgate da memória de nossa instituição, encontramos a Revista temática da SPPA dedicada aos sonhos, em dezembro de 1999, com o título *Psicanálise, sonho e criação artística*. Como escreveu Mauro Gus, o editor da Revista na época, “esse editorial é diferente dos demais”. O sentimento era oriundo do encerramento de uma despedida do editor da Revista e da satisfação de realização de três números temáticos. Foi um projeto diversificado, dirigido também à comunidade em geral, com grande aceitação pelo público leitor e nos meios culturais de Porto Alegre.

Esse terceiro número homenageou Luiz Carlos Meneghini e integrou-se à Bienal do Mercosul, ampliando a divulgação da psicanálise integrada às artes e à cultura. Ainda, aconteceu o III Ciclo de Debates da Revista para abrir espaços para a discussão. *Psicanálise, sonho e criatividade* de Juarez G. Cruz, *Sonho e criatividade* de Paulo César B. do Amaral e *Sonhos e criatividade* de Virginia Ungar (atual presidente da International Psychoanalytical Association - IPA) foram os três artigos publicados que abordaram o sonho e foram apresentados no Ciclo de Debates. Eles enfocaram a psicanálise da arte e da estética, procurando esclarecer a atividade criadora e o importante papel dos

sonhos. Como afirmou Juarez G. Cruz, no seu artigo, “os sonhos, a poesia e as demais artes dão forma aos sentimentos, permitindo que sejam os mesmos rememorados e compartilhados”. Em outro artigo, disse Virginia Ungar: “poderia ser dito que o artista fala dos sonhos para que outros possam escutar-se a si mesmos”.

Também, sobre esse tema, em 2010, a SPPA publicou pela Artmed o livro de autoria de Thomas H. Ogden: *Esta arte da psicanálise: sonhando sonhos não sonhados e gritos interrompidos*. Ele explora a ideia de que a psicopatologia implica uma manifestação de um colapso na capacidade de sonhar a experiência.

Comissão da Memória SPPA
Laura Meyer da Silva
Karem Cainelli
Edgar Chagas Diefenthaler

Associação de Candidatos

VCP: uma experiência de expansão

Nessa edição do Jornal da SPPA, a Associação de Candidatos (AC) decidiu compartilhar com mais detalhes uma dentre as diversas atividades organizadas pelo grupo. Programações como supervisões e conversas sobre a formação psicanalítica junto aos convidados internacionais, grupos de escrita de artigo para congressos, organização do Simpósio Integrado Anual junto ao Instituto da SPPA, confecção dos Anais do Simpósio são realizadas em nossa casa de forma regular. Também entre as funções da AC constam a organização e a ajuda inicial para os candidatos que desejam realizar o VCP - Visiting Candidate Program.

Ainda que diversos candidatos já tenham tido a honra de participar dessa experiência nas mais diversas sociedades psicanalíticas vinculadas à International Psychoanalytical Association (IPA), muitos ainda desejam saber mais sobre esse

assunto. A partir de algumas fichas cadastrais preenchidas pelo candidato e de uma carta de autorização do Diretor do Instituto, a AC contata então o representante da International Psychoanalytic Studies Organization (IPSO) responsável pelos VCPs, com quem o candidato segue a comunicação. Faz parte do processo participar, por duas semanas, dos seminários teóricos e realizar duas supervisões. Salientamos que não há investimento financeiro extra por parte do candidato.

Em 2018, a candidata da SPPA Aline Restano pôde usufruir dessa possibilidade: “Um dos pontos altos da experiência em Londres foi levar o mesmo material de supervisão para dois supervisores de grupos distintos, que compreenderam as sessões de forma bastante diversa. E, apesar disso, ter a tranquila convicção de que ambas as abordagens faziam sentido e possi-

velmente obteriam um bom desenvolvimento do processo analítico. Outro ponto bastante interessante foi o de estar em seminários nos quais colegas participavam de forma online diretamente de Belfast, York, Dublin, experiência essa que ainda não temos o prazer de vivenciar por aqui. As comparações também se tornaram inevitáveis, e como foi gratificante perceber que, mesmo quando comparada a uma grande referência como é o Instituto da Sociedade Britânica de Psicanálise, nossa formação não fica em nada para trás”.

A AC está aberta para auxiliar demais candidatos que também desejem usufruir dessa experiência, que não deixa de ser a realização de um sonho dentro da trajetória de nos tornarmos analistas.

Cristina Gerhardt, Mariana Torres, Aline Restano, Denise Steibel e Nyvia Sousa.

Sonhar, desejar, concretizar

O dicionário traz diversas definições para "sonho": ato ou efeito de sonhar; conjunto de imagens, pensamentos e fantasias que se apresentam à mente durante o sonho; devaneio, fantasia; desejo vivo e intenso, anseio; ideal... todos estes caminhos ainda antes de levar-se em consideração a revolução do conceito apresentado por Freud em 1900, que acrescentou "ricas camadas de significado e mistério" (Ogden, 2005) a um termo coloquialmente já repleto de sentidos. Com os desenvolvimentos psicanalíticos, especialmente na linha bioniana,

pode-se hoje falar em sonho como processo ininterrupto e constitutivo de funcionamento inconsciente necessário à manutenção da capacidade simbólica, do princípio de realidade, e mais amplamente, para o próprio funcionamento mental.

No Núcleo de Psicoterapia Psicanalítica da Serra Gaúcha (NUPPS), estamos vivendo o sonho (no sentido coloquial) amparado em nossos sonhos (no sentido psicanalítico). Neste ano, além de manter o espaço de estudo (e sonho) proporcionado e amparado pela SPPA, continuamos outros grupos e

os expandimos; estamos inaugurando a (sonhada) sede e programando o primeiro curso de psicoterapia de orientação analítica. Isso nos leva a pensar que todas as definições de "sonho" são mesmo complementares, e que é necessário escutar e transitar pelo espaço de diferentes sonhos para chegarmos às desejadas (e, a cada momento, possíveis) realizações. Um trabalho polissêmico que, esperamos, nos aproxime da psicanálise contemporânea e de sua dialética tradição-inovação.
Ana Bassi, coordenadora do NUPPS.

Psicanálise e Educação

A Intersubjetividade na interdisciplinaridade como uma alternativa aos abismos sociais

Ogden (1994), referindo-se à intersubjetividade entre analista e analisando, destaca a tensão dinâmica que se estabelece entre os constituintes do par, no que diz respeito a seus próprios pensamentos, sentimentos, a suas sensações, realidade corporal e identidade psicológica. A subjetividade individual e a intersubjetividade criam, negam e preservam uma à outra. A tarefa analítica envolve a tentativa de descrever a natureza específica da experiência de inter-relação da subjetividade individual e da intersubjetividade.

Há onze anos, criou-se a parceria SMED/SPPA para trabalhar com os educadores de educação infantil da Capital. Através de rodas de conversa,

abordam-se os vínculos entre as crianças, os educadores e suas famílias no cotidiano dessas escolas.

As escolas estão situadas em zonas de alta vulnerabilidade socioeconômica, criando-se, de imediato, abismo entre as expectativas de resoluções de problemas e as reais possibilidades de recursos disponíveis.

Neste diálogo, Educação e Psicanálise tentam criar espaços simbólicos com a perspectiva de lidar com situações de desamparo e violência.

Uma das hipóteses nesse trabalho é a de que o impacto criado pelo confronto intersubjetivo entre mundos aparentemente tão separados/diferentes possa promover deslocamentos de

perspectivas habituais preestabelecidas tanto para educadores quanto para psicanalistas.

A função do psicanalista e seu papel social têm sido constante reflexão e reconhecimento de que ainda estamos pouco implicados. A constância e persistência de viabilizar as rodas de conversa, por outro lado, têm reforçado a confiança neste caminho.

Comissão SPPA/Smed: Alice B. Lewkowicz e Mery Wolff (Coordenadoras), Alida Vitória Fuhrmeister, Carla Brunstein, Carlos Augusto Ferrari Filho, Carmem Keidann, David Bergmann, Denise Lahude, Flávia Maltz, Joyce Goldstein, Luciana Secco, Maria de Fátima Freitas, Maria Geraldina Viçosa, Maristela Wenzel, Rosângela Costa e Suzana Fortes

SPPA/Projeto Pescar

Fundação Pescar e SPPA: cinco anos de uma rica parceria

Se quiseres matar a fome de alguém, dá-lhe um peixe.

Se quiseres que ele nunca mais passe fome, ensina-o a pescar.

Em 1976, a partir do testemunho de um homem sendo assaltado por três meninos, em uma rua do centro de Porto Alegre, Geraldo Linck (1927-1998) decidiu abrir a portas de sua empresa para que quinze menores em situação de vulnerabilidade socioeconômica pudessem receber instrução técnica, aliada a um referencial ético e a uma melhor condição de pertencimento e cidadania.

Identificados com essa proposta, em 2013 um grupo de psicanalistas passou a desenvolver

um trabalho junto a adolescentes e seus pais, através de rodas de conversa. Dois membros da equipe reúnem-se mensalmente com os jovens em grupos, dispondo-se a prestar um suporte psicossocial. Em paralelo, outros dois profissionais recebem, na mesma periodicidade, os pais ou responsáveis dos jovens, oferecendo também um espaço de escuta para as demandas familiares.

Atualmente, os doze profissionais que integram a equipe, coordenada pelas psicanalistas Maria Elisabeth Cimenti e Luciana Aranha Secco, trabalham com jovens em profissionalização nas empresas ZenSul Concessionária, Unicred e Procempa. Além disso, reúnem-se também mensalmente para relato das vivências

nos grupos e planejamento de atividades.

O grupo considera a experiência como um rico aprendizado e uma oportunidade singular de cooperação social. A convergência da situação social vulnerável com as turbulências próprias da adolescência torna a experiência tão desafiadora quanto estimulante.

Interessados em conhecer mais sobre o Pescar/SPPA podem entrar em contato com a coordenação, pelos endereços bethcimenti@hotmail.com ou lucsecco@terra.com.br.

Integrantes do Pescar: Elisabeth Cimenti, Heloisa Tonetto, Aline Restano, Aline Wageck, Ivani Valentini, Fabio Brodacz, Magali Fischer, Marcelo Vaz, Josênia Munhoz, Candice Campos, Leonor Brandão e Luciana Secco.

Atividades reforçam intercâmbio entre Psicanálise e Cultura

Durante este primeiro semestre de 2018, a Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA) esteve presente em várias atividades culturais na cidade, revelando a importância dada ao intercâmbio entre Psicanálise e cultura.

O Café Literário – parceria com a Saraiva do Moinhos Shopping – segue mostrando-se como um espaço consagrado que acontece nas segundas-feiras de cada mês. Neste semestre, a ideia básica foi a de contemplar temas atuais focados na literatura. “A parte que falta”, de Shel Silverstein, e “A vida imortal de Henrietta Lacks”, de Rebecca Skloot, propiciaram um rico debate, articulando a Psicanálise, a Literatura e temas da cultura atual. “A guerra de Troia”, de Cláudio Moreno, enfocando as várias Helenas, encerrou este proveitoso semestre.

Ainda neste semestre, o Programa Portas Abertas da SPPA recebeu um grande número de

estudantes de Psicologia. Além da visitação à Sede, os alunos tiveram a oportunidade de assistir a vídeos sobre o Método Psicanalítico e de debater com colegas da SPPA assuntos relacionados à Psicanálise. Interam-se também das atividades científicas e culturais promovidas pela SPPA.

O tradicional Ciclo de Estudos está em andamento: grupos de estudantes e/ou profissionais de Medicina e de Psicologia têm estudado temas da Psicanálise sob a coordenação de psicanalistas da SPPA.

O I Simpósio de Vulnerabilidade Social e Psicanálise da SPPA, organizado pelos grupos SMED/PESCAR da SPPA, está tomando forma. A convidada é a psicanalista e consultora do Unicef no Uruguai, Carmen Rodriguez. Já contamos com o Save the Date, que acontecerá nos dias 18 e 19 de outubro deste ano.

A atividade inaugural do Ano Científico da SPPA contou com a palestra “O sujeito humano



Café Literário é espaço cultural consagrado

em tempos de mudança exponencial”, de Luiz Alberto Oliveira, curador do Museu do Amanhã.

A grande presença de público em todas essas atividades revela a importância e o interesse por temas relacionados ao intercâmbio entre Psicanálise e cultura.

Comissão de Divulgação e Ações junto à Comunidade: Katia Wagner Radke (Diretora), Eleonora Abud Spinelli, Elisabeth Meyer Wolf, Igor Dias Alcântara, Josênia Munhoz, Magali Fischer, Maria Clélia Menegat, Maria Regina Ortiz, Marli Bergel, Mário Barcelos, Maristela Wenzel, Paulo Berli Sukienik e Débora Agnes (Assessora de Comunicação)

Agenda 2º Semestre

AGOSTO

■ Intercâmbio entre Bion e Lacan

Convidado: Carlos Barredo (AP de BA)
Dia 09/08, 20h30min, na SPPA

■ Café Literário

A Máquina de fazer espanhóis
Valter Hugo Mãe
Debatedores: Fernando Machado Brum (Professor e Doutor em Literatura /UFRGS) e Gisha Brodacz (Psicanalista da SPPA)
Dia 14/08, 19h30min
na Livraria Saraiva - Moinhos Shopping

SETEMBRO

■ Café Literário

O Visconde partido ao meio
Italo Calvino
Debatedores: Lea Masina (professora, Crítica Literária e doutora em Literatura Comparada) e Eneida Iankilevich (Psicanalista da SPPA)
Dia 11/09, 19h30min,
na Livraria Saraiva
Moinhos Shopping

OUTUBRO

■ Atividade com Ruben Zuckerfeld

(Sociedade Argentina de Psicanálise e APA)
Dia 05/10, 19h, na SPPA

■ Café Literário

As Virgens de Vivaldi – Bárbara Quick
Debatedores: Lúcia Becker Carpena (Flautista e professora de Flauta Doce do Departamento de Música e diretora do Instituto de Artes / UFRGS) e Flávio de Oliveira e Souza (Psicanalista da SPPA)
Dia 09/10, 19h30min, na Livraria Saraiva - Moinhos Shopping

■ I Simpósio de Vulnerabilidade Social e Psicanálise da SPPA

Convidada: Carmen Rodriguez (consultora Unicef Uruguai)
Dias 18, às 20h15min, na SPPA, Dia 19, às 9h (manhã) e 14h30min (tarde)

■ Jornada conjunta comemorativa: SPPA e Revista de Psicanálise da SPPA

Dia 26/10, 19h, na Unisinos – Porto Alegre

NOVEMBRO

■ Encontro comemorativo aos 10 anos do Café Literário

Homo Deus – Yuval Harari
João Bittencourt Menezes (Doutor em Ciência da Comunicação, professor e coordenador do Curso de Jogos Digitais / Unisinos), Juarez Guedes Cruz (Psicanalista da SPPA) e Clarice Kowacs (SPPA)
Dia 13/11, 19h30min, na Livraria Saraiva Moinhos Shopping

